



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10768 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

**A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO PROPOSTA DE ENSINO DE ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Luis Fernando Lacerda Lence - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Cleber Melo da Silva - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Agência e/ou Instituição Financiadora: “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq”; “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

**A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO PROPOSTA DE ENSINO DE ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O brincar espontâneo da criança é constituído pela simbologia: surgem a representação e o imaginário naqueles que brincam; criam-se vários mundos, possibilidades, contextos, interações; encantam-se com o novo, com o diferente, com o desafiador; experienciam-se novas capacidades, novos limites, novas sensações, até mesmo frustrações; a viagem é significativa! Aprendem...

A Educação Física escolar (EFE) pode utilizar-se do protagonismo da criança no brincar como meio para os processos de ensino e de aprendizagem, considerando experiências anteriores e garantindo espaço para a exteriorização motriz. O que a criança faz na brincadeira, em devaneio, comunica valiosos elementos que podem subsidiar ações e estratégias para o avançar dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Para isso, a teoria tem um papel fundamental em clarear ideias e apoiar a reflexão da prática pedagógica levada a cabo.

A prática psicomotriz educativa de ênfase relacional (psicomotricidade relacional),

proposta por Negrine (2002), destina-se a crianças da mais tenra idade e aproxima esse pensamento ao utilizar a brincadeira infantil como alavanca pedagógica em um ambiente de permissividade. As estratégias pedagógicas e a estrutura das sessões tomam como referência o objetivo de oportunizar experiências corporais múltiplas e variadas, vivências simbólicas e a comunicação verbal. O princípio norteador é garantir atividades lúdicas para que a criança realize diferentes variações dentro de sua trajetória do brincar, caracterizada como uma metodologia não-dirigida.

A investigação da pesquisa em andamento tem como objetivo geral avaliar a utilização da psicomotricidade relacional no ensino de atividades circenses em aulas de EFE a uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de xxxx, xxxxxx. Os objetivos específicos procuram avaliar o ensino de modalidades circenses pertencentes a três unidades didático-pedagógicas – manipulações, equilíbrios sobre objetos e encenação; além das relações entre as crianças durante as atividades propostas.

A atividade circense no âmbito escolar significa oportunizar o contato com alguns elementos da linguagem cultural do circo pelos educandos. A prioridade está na vivência prática e no debate conceitual de forma elementar (ONTAÑÓN BARRAGÁN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012). Na escola, propõem-se algumas modalidades de circo que são adequadas ao contexto escolar específico.

Em primeiro lugar, a importância de se explorar essa perspectiva parte do pressuposto de que ainda não existem estudos científicos suficientes que tratam o ensino de atividades circenses por meio da metodologia da psicomotricidade relacional. Para justificar essa proposição, realizou-se um levantamento de produções acadêmicas que, expressamente, houvesse explorado essa relação. Recorreram-se as seguintes bases de dados em novembro de 2021 – Portal de Periódicos Capes; Repositório Institucional da Universidade Federal do Pampa e Scientific Library Online (SciELO), utilizando as palavras chaves “Atividades circenses” e “psicomotricidade relacional”; “circo” e “psicomotricidade relacional”; “Atividades circenses”; “circo”. A busca não encontrou algum trabalho acadêmicos com o mesmo objeto de estudo desta investigação. Mesmo reconhecendo a limitação do levantamento da produção científica, convém apontar o caráter de originalidade da pesquisa.

Em segundo lugar, o caráter incipiente das pesquisas sobre as atividades circenses no âmbito escolar. Surgem em meados da década de 1990 com algumas publicações acadêmicas, passando por uma rápida expansão a partir dos anos 2000 (ONTAÑÓN BARRAGÁN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012), sem, muitas vezes, o devido cuidado pedagógico ou rigor teórico. Ainda são necessárias investigações que colaborem com a fundamentação teórico-prático desse objeto de ensino. Cardani *et al.* (2017) salientam que:

É notável que a abordagem das atividades circenses no contexto escolar vem ganhando relevância. Entretanto, estudos recentes apontam que essa aproximação pedagógica vem sendo realizada com escasso rigor teórico-metodológico, podendo incorrer em equívocos históricos, técnicos, estéticos, artísticos e também sobre a

Em terceiro, fundamentalmente, na intenção de contribuir na ampliação e diversificação das experiências infantis em aulas de Educação física escolar. Segundo Vigotski (2012), o fundamento do processo criativo é a capacidade de combinar elementos existentes na memória em novos arranjos a partir de impressões já vivenciadas. As experiências da criança, isto é, aquilo que ela viu, sentiu, observou, viveu subsidiam o desenvolvimento de sua imaginação, conseqüentemente a sua atividade criativa e o seu desenvolvimento geral:

O jogo da criança não é uma simples recordação do que viveu, é antes uma reelaboração criativa das impressões já vividas, uma adaptação e construção, a partir dessas impressões, de uma nova realidade-resposta às suas exigências e necessidades afetivas. (VYGOTSKY, 2012, p. 27)

Utiliza-se o procedimento do tipo intervenção pedagógica cujas pesquisas contemplam, de maneira separada, dois componentes metodológicos – o método de intervenção, a atuação docente na organização didática; e o método de avaliação da intervenção (ferramentas de coleta e análise de dados), contendo dois elementos importantes: os achados relativos aos efeitos da intervenção sobre seus participantes e os achados relativos à intervenção propriamente dita (DAMIANI *et al.* 2013, p. 62).

Antes de adentrar-se no procedimento da pesquisa, ressaltam-se algumas características e relações da psicomotricidade relacional e das atividades circenses no âmbito educacional. Conforme Negrine (2002), atualmente, existem dois eixos sobre os quais a psicomotricidade avança. O primeiro é a psicomotricidade funcional, utiliza-se do diagnóstico motriz através de testes padronizados e famílias de exercícios (estereótipos motrizes) com a finalidade pedagógica de desenvolver competências e habilidades. O segundo, mais recente, refere-se à psicomotricidade relacional, sustentada na ação do brincar da criança como atividade que intermedeia o processo pedagógico. Brincar no sentido amplo, como elemento pedagógico que estimula a criação, a representação e a imaginação. A ênfase relacional considera o contexto sociocultural e experiências prévias dos indivíduos, não apenas o aspecto biológico e movimentos estereotipados funcionais. O diferencial da prática pedagógica de cunho relacional, segundo Bersch e Piske (2020), está na caracterização do adulto como mediador e organizador de atividades e estratégias por meio de diferentes materiais que contribuem para a evolução comportamental e experiencial dos sujeitos envolvidos. A psicomotricidade relacional proposta por Negrine (2002) alinha-se ao pensamento de Vigotski no que diz respeito à concepção do processo de desenvolvimento humano e aos estudos do brincar infantil.

A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos – tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2008, p. 35)

A psicomotricidade relacional e suas concepções teóricas subsidiam as intenções pedagógicas no trabalho docente, partem do brincar espontâneo da criança e garantem uma estrutura adaptável a diferentes contextos e espaços (NEGRINE, 2002). Cada sessão possui o ritual de entrada, desenvolvimento e ritual de saída. O fundamental é a proposta ter início, meio, fim e espaço para que a criança fale sobre suas brincadeiras e construções.

As atividades circenses são proposições advindas de um segmento artístico específico da sociedade. Objetiva a amplitude de conhecimentos conceituais historicizados e ressignificações das vivências corporais das formas originárias de expressão da cultura milenar do circo dentre seus praticantes, segundo a perspectiva da cultura corporal de movimento (BRACHT, 2010). Situam-se em práticas corporais de cunho artístico, tematizadas, e caracterizando-se como um objeto de ensino da EFE. A justificativa para o seu desenvolvimento, dentre outras, dá-se pelo fato de o circo ser produto cultural de uma sociedade. Logo, a atividade circense é conteúdo próprio da Educação Física, pois seu papel é “socializar o conhecimento universalmente produzido dentro do campo de conhecimento da cultura corporal, do qual o aluno tem direito” (GALLARDO; GUTIÉRREZ, 2008, p. 225). Os estudos e as práticas desenvolvidas demonstram bons resultados em aulas de EFE, revelam um conteúdo atrativo e motivador dentre os praticantes (ONTAÑÓN BARRAGÁN; BORTOLETO; SILVA, 2013), potencializam a atuação corporal no campo da expressividade, contribuindo com a educação corporal e estética (BORTOLETO, 2011), trabalham aspectos atitudinais (INVERNÓ, 2004) e saberes conceituais (DUPRAT, 2007).

As modalidades circenses específicas da pesquisa são os malabares, a perna de pau, a corda bamba, o rola-rola americano ou rolinho e o palhaço. Os principais materiais disponíveis constam na seguinte relação: bolinhas, swing pois, espaguete de piscina, pés de lata confeccionados com potes de plástico, pequenas hastes de madeira, rola-rolas, diferentes adereços de fantasias que remetem ao universo circense, espelho, caixa de som, dentre outros. A turma participante é constituída por seis meninas e onze meninos em idades entre seis e sete anos, sendo um menino com deficiência física, não possui o braço esquerdo. A pesquisa prevê vinte sessões de cerca de uma hora cada, duas vezes por semana, entre abril e junho de 2022. Uma semana antes da intervenção, realizou-se, todos os dias, observações da turma em diferentes atividades escolares, totalizando 11 horas e uma aula diagnóstica filmada. Até o momento da submissão do trabalho, realizaram-se oito sessões.

O método de intervenção organiza-se, basicamente, da seguinte forma. No ritual de entrada, em círculo, comunicam-se às crianças o espaço delimitado, os materiais disponíveis, a brincadeira livre, escuta-se o planejamento verbalizado da brincadeira de cada criança, e

comunicam-se as regras sociais de convivência. A sessão propriamente dita possui o espaço, os materiais, os objetos e a implicação pedagógica do professor, a fim de que as crianças representem, imaginem, façam exercícios e observem os modelos de condutas das pessoas presentes na sessão. O ritual de saída é o espaço destinado a verbalização daquilo que as crianças fizeram na trajetória do brincar.

Incluem-se, no ritual de entrada, conhecimentos histórico-culturais do circo e/ou orientações procedimentais e atitudinais em como vivenciar as modalidades circenses, apoia-se a vivência prática na segunda parte e buscam-se relações dialógicas no ritual de saída sobre as experiências circenses vivenciadas. Utilizam-se músicas de circo em dias alternados na segunda parte da rotina e em espaços abertos. A interatividade professor/aluno pode ter diferentes graus de liberdade do brincar espontâneo, conforme Furini (2010). A atividade funcional conta com grau de iniciativa maior pelo aluno, ele pode brincar do que quiser e como quiser. A atividade auto estruturante possui grau intermediário da escolha das tarefas. A atividade de efetuação conta com a iniciativa e controle da tarefa maior pelo pesquisador. As modalidades de equilíbrio sobre objeto, inicialmente, estão sendo conduzidas por atividade de efetuação.

As sessões um, dois e sete utilizaram a música na segunda parte da rotina. Os temas principais introduzidos nas primeiras sessões foram o início da organização do circo clássico pelo britânico Philip Ashley, no século XVIII, e o circo família. As sessões estão sendo realizadas tanto em ambientes abertos, quanto fechados. As crianças tiveram alternadamente disponíveis no máximo três e no mínimo duas modalidades circenses na segunda parte das sessões, a fim de evitar a saturação das atividades. Nem todas as sessões contaram com os espaços para as construções, atividades de montagem com pequenas peças de plástico em objetos simbólicos pelas crianças.

O método de avaliação da intervenção está utilizando a observação participante (ALONSO, 2016), gravações de vídeo (LOIZOS, 2002), grupos focais (ALMEIDA, 2016). A análise textual discursiva dos dados empíricos será baseada em Moraes (2003). As observações estão acontecendo de forma individual para cada criança com pautas estruturadas fechadas, baseadas em Negrine (2002), como, por exemplo, relações da criança com o espaço, com a brincadeira, com os outros e com seu corpo. As gravações apoiam as observações gerais, transcritas em um documento por sessão. O grupo focal preocupa-se em saber as percepções das crianças no ritual de saída sobre as atividades circenses.

Sobre os achados relativos aos efeitos da intervenção sobre os participantes, podemos extrair apenas algumas percepções sobre os resultados da pesquisa até o momento, haja vista o insuficiente número das sessões realizadas e o cuidado para não extrapolar a análise dos dados já obtidos. As crianças estão enriquecendo o vocabulário psicomotor, todos os atos e gestos, com ou sem a manipulação de objetos, baseados em experiências motrizes anteriores, avançando e variando as brincadeiras circenses em sessões de psicomotricidade relacional. As interações entre os gêneros estão mais facilitadas. A rotina está apoiando positivamente a

comunicação verbal das crianças sobre o que elas realizaram na trajetória do brincar. Podemos considerar a imitação como importante estratégia na variação da brincadeira das crianças e os espaços de observação que elas ocupam, pois assimilam modelos de brincadeiras e exercícios dos seus pares e do pesquisador. Sobre os achados relativos à intervenção propriamente dita, podemos dizer que a metodologia está se mostrando eficaz em apoiar o objeto de ensino, a partir da sessão seis tornou-se mais evidente a melhora dos movimentos simbólico, isto é, a imaginação e a representação. O ritual de saída ainda possui alguns desafios, no entanto a reflexão da prática e o aprimoramento de estratégias, principalmente, as comunicativas, baseadas nas observações das filmagens, estão se mostrando promissoras. Demonstra-se, até o momento, que as crianças vivenciam as modalidades de circo disponíveis. Está havendo simbologia de signos circenses em suas brincadeiras: “eu sou o palhaço”, “eu sou mágico”, “eu sou malabarista” (excertos extraídos das observações) e elaboram e variam outras brincadeiras entre as modalidades circenses disponíveis em sessões de psicomotricidade relacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Ensino. Educação Física escolar. Circo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. Roteiro para o emprego de grupos focais. *in*: ABDAL, Alexandre *et al.* (org.). **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. Sesc São Paulo/CEBRAP: São Paulo, 2016, p. 42-59.

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. *in*: ABDAL, Alexandre *et al.* (org.). **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. Sesc São Paulo/CEBRAP: São Paulo, 2016, p. 8-23.

BERSCH, Ângela Adriane Schmidt; PISKE, Eliane Lima. Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação. **Itinerarius Reflectionis**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 01-18, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v16i3.60420>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/60420>. Acesso em: 8 fev. 2022.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 43-55, jul. 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRACHT, Valter. Educação Física no ensino Fundamental. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. n. 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. p. 1-14, nov. 2010.

CARDANI, Leonora Tanasovici *et al.* Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **Revista Brasileira de Ciência &**

**Movimento**, v. 25, n. 4, p. 128-140, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v25i4.7723>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/7723>. Acesso em: 02 nov. 2021.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisa do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPEL: Pelotas, p. 57-67, jul./ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 24 nov. 2021.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. 2007. 122 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, São Paulo, Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274902>. Acesso em: 19 out. 2021.

FURINI, Anselmo Barce. Metodologia da psicomotricidade relacional. *in*: FURINI, Anselmo Barce; SELAU, Bento (Org.). **Psicomotricidade relacional e inclusão na escola**. Lajeado, RS: Univates, 2010, p. 27-49.

GALLARDO, Jorge Pérez; GUTIÉRREZ, Luis Linzmayer. As relações do circo com a escola. *In*: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (Org.). **Introdução à Pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008, p. 221-240.

INVERNÓ, Josep Curós. El circo en la escuela. **Revista Tándem**, Barcelona, n. 16, p. 71-83, jul. 2004. Disponível em: <https://www.circoteca.cl>. Acesso em: 03 nov. 2021.

LOIZOS, Peter. Vídeo, Filme e Fotografias como documentos de pesquisa. *In*: Bauer, Martin W., Gaskell, George (editores); Guaresch, Pedrinho A. (tradução). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002, p. 137-155.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação**: Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzjdj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 fev. 2022.

NEGRINE, Airton. **Corpo na Educação Infantil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002. 234 p.

ONTAÑÓN BARRAGÁN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo; BORTOLETO, Marco Antonio. Educação Física e atividades circenses: “O estado da arte”. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.22960>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22960>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ONTAÑÓN BARRAGÁN, Teresa; BORTOLETO, Marco Antonio; SILVA, Erminia. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 62, n. 62, p. 233-243, maio. 2013. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie620592>. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/592>. Acesso em: 01 nov. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e criatividade na infância**. Trad. FRÓIS, João Pedro. Portugal, Lisboa: Dinalivro, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 8, p. 23-36, jun. 2008. ISSN: 1808-6535. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu->

